



## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### SCIENTIFIC PRODUCTION ON SPORTS FINANCING IN BRAZIL

### LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL FINANCIAMIENTO DEL DEPORTE EN BRASIL

Fernando Henrique Silva Carneiro

#### Resumo

Este estudo analisou panoramicamente a produção acadêmico-científica sobre o financiamento do esporte no Brasil de 2011 a 2024. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, de natureza bibliométrica a partir de artigos publicados em revistas científicas. A coleta de dados foi realizada no Google Acadêmico, utilizando os descritores “financiamento do esporte” OR “financiamento esportivo”. Foram identificados 100 artigos, com tendência de crescimento das publicações de 2011 a 2019. A maioria dos textos foram publicados em revistas da área de Educação Física/Ciências do Esporte. Quanto às autorias e vinculações institucionais, destacaram-se dois núcleos principais: um vinculado à Universidade de Brasília, com parcerias interinstitucionais, e outro à Universidade Federal do Paraná, com colaborações predominantemente internas. Os artigos mais citados tiveram autoria desses núcleos. As palavras-chave mais frequentes foram “política(s) pública(s)”, “esporte(s)” e termos relacionados ao financiamento.

**Palavras-chave:** Financiamento do esporte; Políticas Públicas; Produção científica; Educação Física; Bibliometria.

#### Abstract

This study provides a panoramic analysis of academic and scientific production on sports financing in Brazil from 2011 to 2024. It is characterized as a descriptive research with a quanti-qualitative and bibliometric approach, based on articles published in scientific journals. Data collection was carried out on Google Scholar using the descriptors “financiamento do esporte” OR “financiamento esportivo”. A total of 100 articles were identified, showing a growth trend in publications between 2011 and 2019. Most of the studies were published in journals related to Physical Education/Sport Sciences. Regarding authorship and institutional affiliation, two main research clusters stood out: one linked to the Universidade de Brasília, with interinstitutional collaborations, and another to the Universidade Federal do Paraná, with predominantly internal collaborations. The most cited articles were authored by these clusters. The most frequent keywords were “public policy,” “sport(s),” and terms related to financing.

**Keywords:** Sport Financing; Public Policies; Scientific Production; Physical Education; Bibliometrics.

#### Resumen

Este estudio analizó panorámicamente la producción académica y científica sobre el financiamiento del deporte en Brasil entre 2011 y 2024. Se caracteriza como una investigación descriptiva, con enfoque cuanti-cualitativo y de naturaleza bibliométrica, basada en artículos publicados en revistas científicas. La recopilación de datos se realizó en Google Académico utilizando los descriptores “financiamento do esporte” OR “financiamento esportivo”. Se identificaron 100 artículos, con una tendencia de crecimiento de las publicaciones entre 2011 y 2019. La mayoría de los textos se publicaron en revistas del área de Educación Física/Ciencias del Deporte. En cuanto a las autorías y afiliaciones institucionales, se destacaron dos núcleos principales: uno vinculado a la Universidade de Brasília, con colaboraciones interinstitucionales, y otro a la Universidade Federal de Paraná, con colaboraciones predominantemente internas. Los artículos más citados fueron de estos núcleos. Las palabras clave más frecuentes fueron “política(s) pública(s)”, “deporte(s)” y términos relacionados con el financiamiento.

**Palabras clave:** Financiamiento del Deporte; Políticas Públicas; Producción Científica; Educación Física; Bibliometría.

## INTRODUÇÃO

O debate sobre financiamento do esporte no Brasil está diretamente vinculado à atuação do Estado. Este, ao longo do tempo foi instituindo diferentes legislações que garantiram que o setor tivesse





recursos para materializar as políticas públicas de esporte, tendo esse processo iniciado a partir da década de 1940 (Carneiro, 2018). Todavia, somente a partir da Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF 88) que o esporte foi reconhecido como um direito (Brasil, 1988).

A instituição da Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) foi um marco importante para materialização das políticas esportivas e seu financiamento. Contudo, a partir da criação do Ministério do Esporte, em 2003, durante o primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), houve uma ampliação das fontes de recursos para o financiamento do esporte (Carneiro *et al.*, 2025). Ao longo do tempo o financiamento do esporte foi disputado por diferentes atores que foram atravessados por interesses sociais, políticos e econômicos (Carneiro *et al.*, 2019).

Na literatura científica o primeiro registro sobre o debate do financiamento do esporte se deu a partir de Caram (1989), em artigo publicado na Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), em que ao discutir sobre a administração pública e o desenvolvimento do esporte no Brasil, foram apresentados dados sobre os recursos para o esporte em âmbito federal de 1983 a 1988. Somente a partir do final de meados da década dos anos 2000, que o tema do financiamento esportivo volta a aparecer na pesquisa científica. Há duas teses que ao tratarem da análise de políticas esportivas acabaram realizando discussões sobre o financiamento do esporte. A primeira delas foi de Veronez (2005) que apresentou um debate sobre o financiamento do esporte a partir da CF 88 até o final do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), do Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB); já a segunda foi de Bueno (2008) que fez uma discussão sobre o financiamento do esporte ao longo dos governos de FHC e de Lula.

A primeira produção científica que vai pesquisar especificamente o financiamento do esporte foi o livro de Boudens (2007) que analisou o período do primeiro mandato de Lula; em seguida foi publicada a dissertação de Almeida (2010), que discutiu o financiamento do esporte olímpico no Brasil no ciclo 2005-2008. A partir da segunda década dos anos 2000, continuam as pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre o financiamento esportivo no Brasil, tendo sido retomadas as publicações sobre o tema em revistas científicas.

Em estudo realizado por Amaral, Ribeiro e Silva (2014) sobre o panorama da produção científico-acadêmica sobre as políticas públicas de esporte e lazer, foi apontado que havia a necessidade de se ampliarem as pesquisas sobre o financiamento esportivo. Além disso, pesquisas como as de Almeida e Marchi Júnior (2011), Mascarenhas (2016), Castro (2016) e Carneiro (2018) apontavam para a incipiência de estudos sobre o financiamento do esporte no Brasil. Na primeira análise da produção acadêmico-





científica sobre o financiamento do esporte realizada por Pereira *et al.* (2020), foi refutado que havia poucas publicações sobre o tema, processo que foi ratificado por Sousa (2024).

A investigação de Pereira *et al.* (2020) identificou que houve a produção de 43 artigos em revistas sobre financiamento esportivo de 2009 a 2018, estando eles vinculados as seguintes temáticas: a) gasto com a política esportiva ou o orçamento esportivo; b) políticas ou programas esportivos específicos; c) megaeventos esportivos; e d) entidades de administração do esporte e de prática esportiva. A pesquisa de Sousa (2024) ao analisar as publicações sobre financiamento do esporte de 2002 a 2022 identificou a produção de 4 teses, 8 dissertações, 49 artigos e 12 produções diversas (livros, capítulos de livro, trabalho de conclusão de curso e anais de eventos).

Assim, tem avançado o volume de diferentes tipos de produções sobre o tema do financiamento do esporte no Brasil. Este avanço também tem se dado de modo qualitativo, pois há produções que, por exemplo, conseguiram identificar e sistematizar a totalidade do financiamento público federal do esporte, como foi o caso de Carneiro (2018), que acabou sendo a base para a criação do portal Transparência no Esporte, que tem divulgado dados a partir de 2003. Outro exemplo, são investigações que demonstraram a totalidade do gasto com esporte pelos diferentes entes federados - união, estados, municípios e Distrito Federal -, como a de Carneiro *et al.* (2024).

Desta forma, este estudo tem o objetivo de analisar panoramicamente a produção acadêmico-científica sobre financiamento do esporte no Brasil de 2011 a 2024. A seguir é apresentado como se deu o delineamento metodológico da pesquisa.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, se pautando numa análise quanti-qualitativa. Ela se configura como um estudo bibliométrico, vez que possibilita conhecer a respeito de como uma dada área de conhecimento se comporta e evolui, tendo por base a medição de informações (Vieira; Silva, 2023). Este tipo de investigação “[...] *al utilizar indicadores de producción, de citación y relacionales, posibilita la identificación y la aproximación entre áreas temáticas, revistas científicas, autores, instituciones y países más representativos en dominios específicos de conocimiento*” (Freitas *et al.*, 2017, p. 27-28).





Assim, este estudo se desenvolveu a partir dos seguintes indicadores: a) o ano das publicações; b) as revistas científicas que acolheram a temática; c) a vinculação institucional dos(as) autores(as); d) os(as) autores(as); e) as palavras-chaves; e f) os artigos mais citados.

A coleta de dados foi realizada no Google Acadêmico, pois de acordo com Pacciani *et al.* (2015), a plataforma resgatou um maior número de artigos comparado as bases de dados *PubMed* e *SciELO*, como também artigos de qualidade, segundo as classificações do Fator de Impacto e Qualis/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa foi realizada no dispositivo de “busca avançada”, sendo utilizados os seguintes parâmetros: a) encontra-se artigos “com no mínimo uma das palavras”, neste local foram inseridos os descritores “financiamento do esporte” OR “financiamento esportivo”; b) em “onde minhas palavras ocorrem” foi marcada a opção “em qualquer lugar no artigo”; c) em “exibir artigos com data entre” foi inserido apenas o ano final de 2024; d) foi solicitada a realização da pesquisa avançada; e) foi selecionada a opção “pesquisa páginas em português”; e f) foram desmarcadas as opções “incluir patentes” e “incluir citações”.

A pesquisa foi realizada no período de 15 a 19 de setembro de 2025, tendo sido identificadas 603 ocorrências de publicações acadêmico-científicas. Além dos critérios apontados acima, foram buscados apenas artigos publicados em revistas científicas que estivessem disponibilizados na íntegra com acesso livre e escritos em português. A escolha de artigos publicados em revistas científicas se deve ao processo de que muitos dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos científicos acabam sendo direcionados para publicação em revistas. Além disso, grande parte dos artigos publicados em revistas científicas passam por processos formais de avaliação por pares, curadoria editorial e difusão pública.

Todos as 603 ocorrências no *Google Acadêmico* foram abertas, tendo sido analisado se os arquivos eram de artigos publicados em revistas científicas, se não, os arquivos eram ignorados, se sim, era verificado o título, o resumo e as palavras-chave para identificar se o texto tinha como foco o financiamento do esporte. Assim, foram identificados 100 artigos publicados em revistas que eram focalizados na temática, estes tiveram as seguintes informações sistematizadas no *Google Planilha*: título, autoria, vinculação institucional, revista científica, ano, palavras-chave e número de citação. A partir disso, as informações foram sistematizadas em gráficos de colunas e quadro, conforme poderá ser visto a seguir.

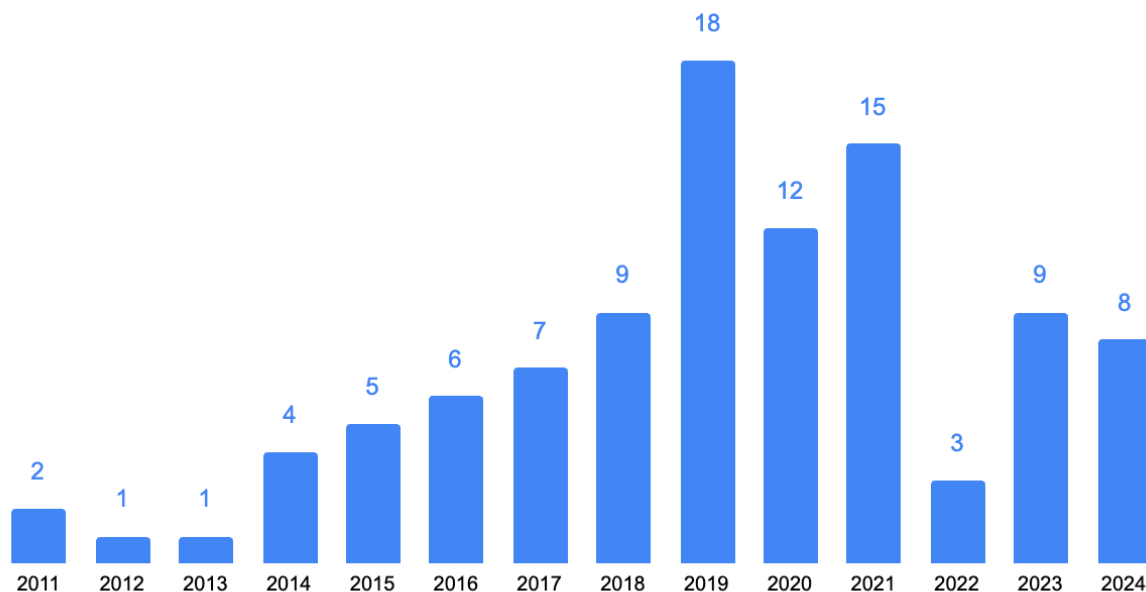




## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa identificou 100 artigos publicados em revistas científicas sobre financiamento do esporte. Conforme pode ser verificado na Figura 1, as primeiras produções identificadas sobre o tema foram em 2011. De 2011 a 2018 foi registrada uma tendência de aumento das produções sobre financiamento esportivo, tendo ocorrido nos anos seguintes uma tendência de redução. Pereira *et al.* (2019) encontrou uma tendência de aumento na produção de artigos em revistas científicas abarcando o período de 2009 a 2018. Na pesquisa de Sousa (2024) esta tendência foi até 2019, tendo ocorrido uma redução nos anos subsequentes.

**Figura 1** – Quantitativo de artigos publicados anualmente - série 2011-2024



**Fonte:** Google acadêmico (2025).

Estudos como o de Costa e Costa (2023) e Silva Júnior e Fargoni (2021) demonstram que o processo de desfinanciamento recente da ciência e tecnologia no Brasil foi iniciado em 2014, durante o governo de Dilma Rousseff (2010-2016), do PT, processo que se aprofundou durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), Partido Social Liberal (PSL)/Partido Liberal (PL). Ambos os estudos demonstram que as agências de fomento nacionais - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior





(CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) sofreram com processos de contingenciamento de recursos e bloqueios, processo que impactou diretamente os recursos aportados nas pesquisas brasileiras.

De acordo com Gregório (2024) houve um aumento constante da produção de artigos científicos no Brasil de 1996 até 2021, tendo sido registrado redução nos anos de 2022 e 2023, ocorrendo crescimento em 2024 (Oliveira, 2025), sendo que a justificativa para essa queda seria a falta de recursos públicos para as pesquisas e a pandemia de Covid-19. Mesmo com este contexto, os estudos sobre financiamento do esporte tiveram seu ápice de 2019 a 2021, tendo em 2023 e 2024 mantido os patamares de 2017 e 2018.

Outro elemento analisado foi referente às revistas científicas que acolheram as produções de artigos sobre financiamento do esporte. Os 100 artigos foram publicados em 30 revistas científicas diferentes, sendo que 21 delas foram em revistas vinculadas a Educação Física/Ciências do Esporte e 9 em outras áreas. No que tange aos artigos, 87% deles foram publicados em revistas ligadas à Educação Física/Ciências do Esporte. Além disso, das 30 revistas identificadas, apenas 3 são estrangeiras, isto é, Retos (Portugal), Revista de *Ciencias Sociales* (Chile) e Revista *Educación Física y Deporte* (Colômbia). Assim, há uma predileção dos(as) autores(as) em publicarem sobre o financiamento em revistas dentro do Brasil, sendo ainda limitada sua publicação em português em revistas fora do país.

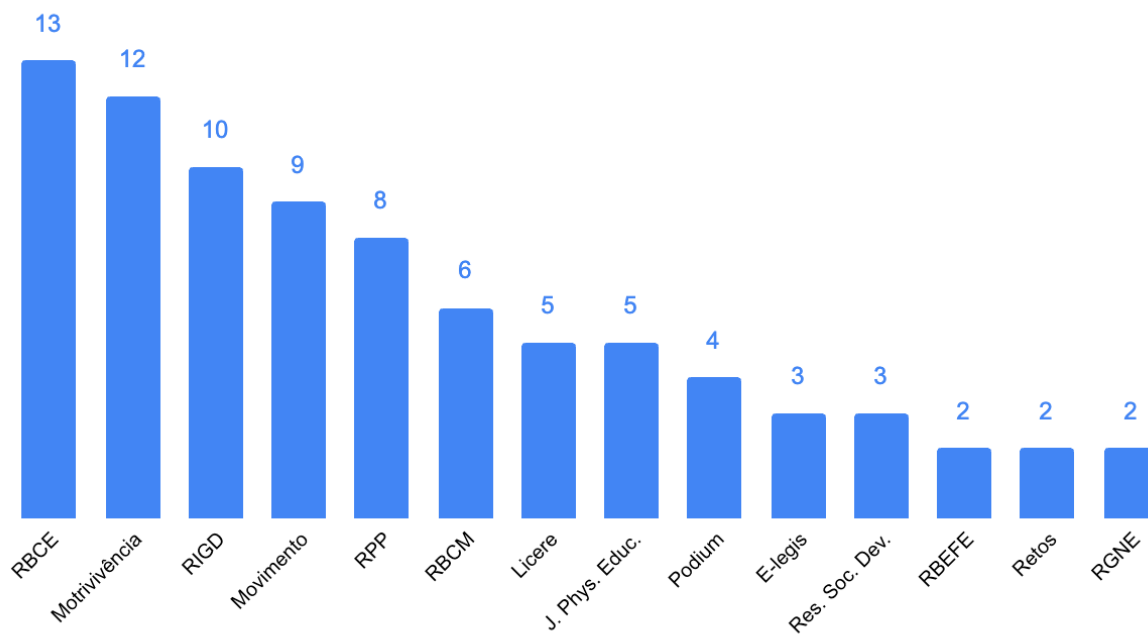
Conforme pode ser identificado na Figura 2, 52 artigos foram publicados em 5 revistas científicas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), a Motrivivência, a Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD), a Movimento e a Revista Pensar a Prática (RPP). O estudo de Sousa (2024) identificou que as revistas que mais tiveram publicações sobre financiamento esportivo foram a RBCE, a Movimento e a Motrivivência, já o estudo de Pereira *et al.* (2019) apontou que as revista que tiveram mais publicações foram a Motrivivência, a Licere, a RPP e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE).

Lazarotti Filho (2018) apresenta uma classificação das revistas científicas brasileiras da área de Educação Física em 3 tipos: a) generalistas - revistas que publicam artigos de todos os temas/objetos relacionados a educação física, tanto os da biodinâmica como da sociocultural e pedagógicos; b) temáticos/disciplinares - revistas que escolhem um tema/disciplina da educação física sobre o qual essa área historicamente tem pesquisado e/ou intervindo; e c) com corte epistêmico - revistas que escolheram estabelecer no seu foco de escopo uma relação com uma ou mais área do conhecimento.





**Figura 2** – Quantitativo de artigos publicados por revista - série 2011-2024



**Fonte:** Google acadêmico (2025)

**Obs.:** Revistas que tiveram apenas uma publicação: Arquivos de Ciências do Esporte, *Brazilian Journal of Development*, Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, Caderno de Educação Física e Esporte, Contexto Jurídico, *Corpoconsciência*, *Revista Educación Física y Deporte*, *Lúdica Pedagógica*, *Olimpianos*, *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, *Revista da ALESDE*, *Revista de Ciencias Sociales*, *Revista de Gestão e Secretariado*, *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, *Revista Jurídica da FA7* e *SER Social*.

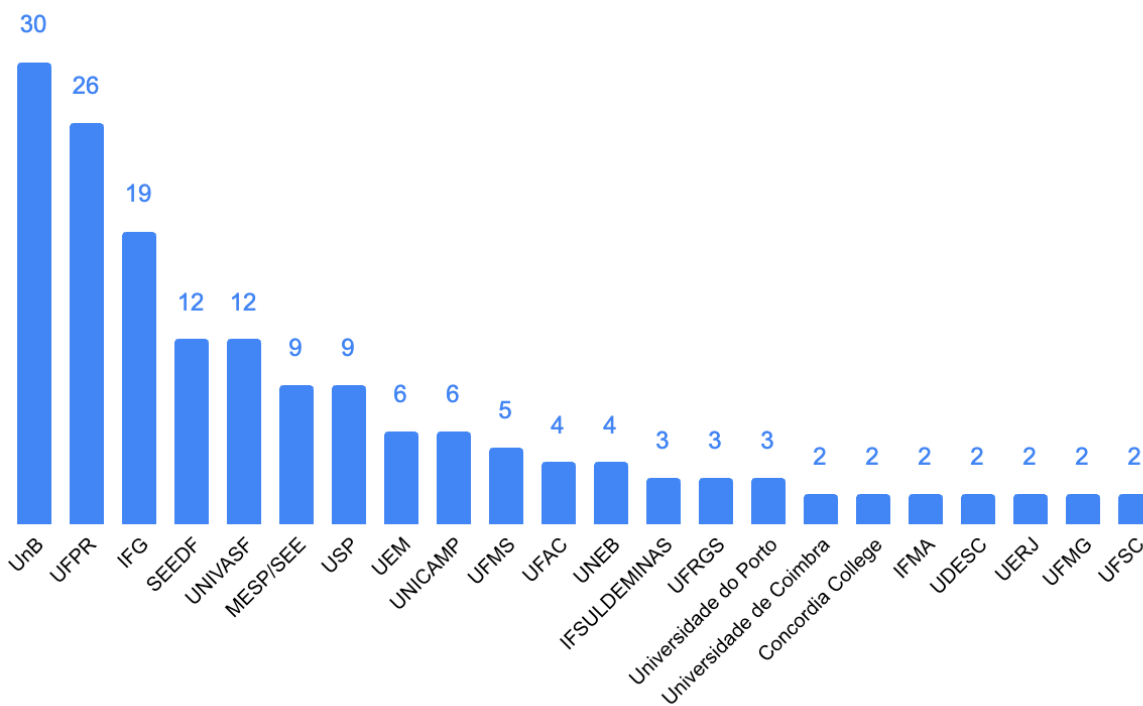
Tendo por base a sistematização de Nascimento e Lazzarotti Filho (2023), dentre as revistas presentes na Figura 2: 4 são generalistas - RBCE, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)*, *Journal of Physical Education* e RBEFE; 4 são temáticas - RIGD, Licere, *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review* e *Revista de Gestão e Negócio no Esporte (RGNE)*; e 3 são com corte epistêmico - Motrivivência, Movimento e RPP. Das 5 revistas que mais tiveram publicações sobre o financiamento do esporte, uma é generalista, uma é temática e três são com corte epistêmico. Chama atenção a opção dos(as) pesquisadores(as) sobre o financiamento esportivo optarem em grande parte por revistas com corte epistêmico com relação direta com as ciências humanas e sociais, ou seja, a temas socioculturais e pedagógicos.





Em seguida, passamos a analisar a vinculação institucional da autoria dos artigos publicados em revistas científicas sobre financiamento do esporte. Foram identificadas 47 instituições diferentes, sendo que das 190 vezes que as instituições aparecem nos artigos, 99 vezes se concentrou em 5 instituições: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Instituto Federal de Goiás (IFG), a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). O estudo de Sousa (2024) demonstrou que as quatro instituições que mais tiveram publicações foram: UnB, UFPR, IFG e UNIVASF.

**Figura 3** – Quantitativo de artigos publicados por vinculação institucional de autoria - série 2011-2024



**Fonte:** Google acadêmico (2025)

**Obs.:** 1) Nome completo das instituições presentes na figura: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Instituto Federal de Goiás (IFG); Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF); Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); Ministério do Esporte (MESP)/Secretaria Especial do Esporte (SEE); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade de Coimbra; e Universidade do Porto. 2) Instituições que estiveram presentes em apenas um artigo: Centro Universitário Anhuera Educacional; Centro Universitário Augusto Motta; Centro Universitário Internacional; Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos; Faculdade Integrada de Taquara;





Instituto Federal de Brasil; Instituto Federal do Ceará; Secretaria Municipal de Esportes de Santos; Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe; Universidade do Estado de Mato Grosso; Universidade Estadual do Norte do Paraná; Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Universidade de Santa Cruz do Sul; *Universidad del Bío-Bío*; Universidade Europeia; Universidade Santa Úrsula; Universidade Veiga de Almeida; e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Na Figura 3 pode ser identificado que das instituições: 8 são universidades federais, 6 são universidades estaduais, 3 são Institutos Federais, 3 são universidades estrangeiras, 1 é o órgão gestor do esporte na esfera federal e 1 é uma secretaria de educação. Dos 100 artigos, 44 foram realizados por uma única instituição, enquanto 56 foram desenvolvidos em colaboração por instituições. O número de colaboração institucional nos artigos foi em média de 1,9, valor acima do encontrado por Marques (2020), que identificou que entre 2014 e 2019, cada artigo do Brasil envolveu em média 1,6 instituições. Esse dado aponta para a predominância de existência de redes de colaboração interinstitucionais na produção sobre financiamento esportivo no Brasil.

A UnB foi a instituição que mais estabeleceu conexões com outras instituições, tendo sido realizadas principalmente com o IFG, a SEEDF e o Ministério do Esporte/Secretaria Especial do Esporte (MESP/SEE), sendo que das 30 publicações que tiveram autoria vinculada a UnB, apenas 5 não tiveram colaboração de outras instituições. Essa produção que apresentou como eixo a UnB, se articula diretamente ao Avante/UnB (Grupo de Estudo e Formação Sociocrítica em Educação, Esporte e Lazer) que na sua Linha de Pesquisa em Políticas de Esporte e Lazer têm como um dos focos o debate do financiamento estatal do esporte (Athayde; Lião Júnior; Mascarenhas, 2025; Athayde *et al.*, 2021). Carneiro (2025) aponta que o Avante produziu de 2011 a 2024, 5 teses, 11 dissertações, 3 livros e 51 artigos tematizando o financiamento público do esporte.

A UFPR, das suas 25 publicações, 16 não contou com colaboração de outras instituições, sendo que as instituições que tiveram mais parcerias foram a UFMS e a UDESC. Estas produções estão mais diretamente vinculadas ao Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE), que embora tenha sido formalizado em 2019, já vinha desde 2013 desenvolvendo parceria entre a UFPR e o MESP (Mezzadri *et al.*, 2022). Um dos focos do grupo é a disponibilização e análise de dados sobre o financiamento das políticas esportivas no Brasil.





No que tange as parcerias de instituições brasileiras com estrangeiras, apenas em 9 artigos houve este movimento. A UNIVASF estabeleceu três parcerias com a Universidade do Porto (Portugal); a UFPR fez duas parcerias com o *Concordia College* (Estados Unidos) e uma com a Universidade Europeia (Portugal); a UnB realizou duas com a Universidade de Coimbra (Portugal); e a Universidade de Campinas (UNICAMP) fez uma colaboração com a *Universidad del Bío-Bío* (Chile). Portanto, fica evidente que as parcerias para discutir o financiamento do esporte brasileiro em língua portuguesa ainda é pouco presente, sendo que o foco das parcerias tem sido com universidades de Portugal. O Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (2025), apontou que no ano de 2024 os países que o Brasil mais produziu em parceria foram: Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Alemanha, França, Portugal, Itália, Canadá, Austrália e China.

No que se refere ao tipo de instituições que tiveram produção sobre financiamento do esporte, das 47 instituições identificadas: 22 são Universidades Federais, 9 são Instituições de Ensino Superior Privadas, 8 são Universidades Estaduais, 6 são Institutos Federais, 5 são órgãos governamentais diversos e 5 são Universidades estrangeiras. No que tange ao número de publicações, 47,89% tiveram autoria de vinculação com Universidades Federais, 17,89% de Universidades Estaduais, 13,68% de Institutos Federais, 12,10% de órgãos governamentais diversos, 4,74% de Universidades estrangeiras e 3,68% de Instituições de Educação Superior Privadas. Das produções vinculadas a instituições brasileiras sobre financiamento do esporte, 95,58% delas são públicas, com destaque para as Universidades Federais. Moura (2019) aponta que mais de 95% da produção científica brasileira foi realizada por universidades públicas.

Do ponto de vista regional, há uma concentração da produção de autores(as) vinculados(as) à instituições no Centro-Oeste, principalmente, Brasília, Goiás e Mato Grosso do Sul; e na região Sul, sobretudo, no Paraná. Também se destacam a região Nordeste e Sudeste, nesta última o destaque são as instituições de São Paulo. O tema do financiamento ainda se encontra concentrados em um número limitado de instituições, o que reforça desigualdades regionais.

No que tange a autoria, foram 120 diferentes autores(as) que produziram os 100 artigos em revistas científicas cuja temática foi o financiamento do esporte. Daqueles(as), 39 nomes foram classificados como de mulheres (32,5%), enquanto 81 seriam de homens (67,5%) - evidente que fazer essa classificação de nomes de homens e de mulheres tem suas limitações, vez que aponta para uma classificação binária, sendo que há pessoas que nas dimensões de gênero podem transitar entre um e

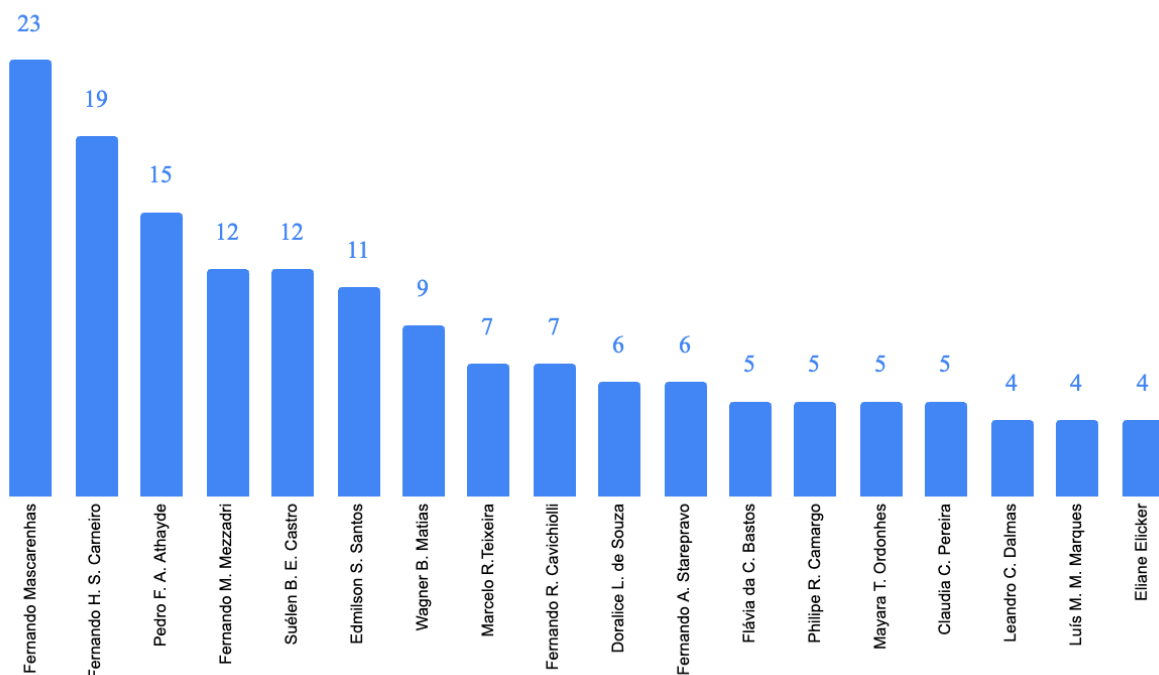




outro gênero, ou mesmo não se sentir contempladas por esse binarismo. De acordo com Elsevier e Agência Bori (2024), em 2022, as mulheres tiveram uma participação de 49% nas autorias de artigos científicos. Conforme pode ser identificado na Figura 4, dentre os(as) dez autores(as) que mais publicaram, aparecem apenas duas mulheres. Assim, a produção sobre financiamento do esporte tem forte marca masculina, apontando para uma desigualdade de gênero na temática.

Os três autores que mais publicaram sobre financiamento do esporte foram Fernando Mascarenhas (UnB), Fernando Henrique Silva Carneiro (IFG) e Pedro Fernando Avalone Athayde (UnB), em 6 artigos este trio esteve em parceria, sendo que o primeiro e o segundo estiveram juntos em 17 produções. Este núcleo teve colaborações também com Wagner Barbosa Matias (MESP/SEE; SEEDF), Marcelo Resende Teixeira (MESP/SEE; SEEDF), Claudia Catarino Pereira (IFSULDEMINAS), Leandro Casarim Dalmas (SEEDF), Luís Maurício Montenegro Marques (SEEDF) e Eliane Elicker (UFAC). É importante demarcar que todos(as) estes(as) autores(as) estiveram, ou estão, vinculados como docentes ou discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UnB (PPGEF/UnB), bem como ao grupo Avante/UnB.

**Figura 4** – Quantitativo de artigos publicados por autor(a) - série 2011-2024



Fonte: Google acadêmico (2025).





Outro núcleo importante é o vinculado a Fernando Marinho Mezzadri (UFPR) e Suélen Barboza Eiras de Castro (UFPR), estes estiveram juntos em 7 diferentes produções. Esta dupla, em conjunto ou separados, estabeleceu parcerias com diferentes autores(as), como: Fernando Renato Cavicholli (UFPR), Philipe Rocha de Camargo (UFPR; UFMS), Doralice Lange de Souza (UFPR), Fernando Augusto Starepravo (UEM) e Mayara Torres Ordonhes (UFPR). Estes apresentam vínculo ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR (PPGEF/UFPR), como docentes ou discentes, além de fazerem parte do IPIE.

A UnB e a UFPR se colocam como os dois principais núcleos científicos no Brasil que desenvolvem a temática do financiamento do esporte, enquanto a primeira esteve envolvida na produção de 30% dos artigos, a segunda abarcou 26%, ou seja, mais da metade dos artigos (56%) foram produzidos por estes dois núcleos. Isso é o retrato de um recorte da produção científica, demonstrando a relevância de um grupo de pesquisa fortalecido e de um programa de pós-graduação stricto sensu para o desenvolvimento ciência, tecnologia e inovação no país. Por outro lado, ratifica a concentração da produção apenas nestes dois núcleos.

Outro autor que teve um volume importante de artigos foi Edmilson Santos dos Santos (UNIVASF), sendo que seu principal parceiro foi Fernando Augusto Starepravo (UEM) com 5 colaborações, seguida por Maria José Carvalho (Universidade do Porto) com 3 parcerias. Dessarte, as parcerias do primeiro autor se deram de modo interinstitucional, sem haver vinculação com programa de pós-graduação ou grupo de pesquisa.

Grande parte dos autores presentes na Figura 4, aparecerem no estudo de Onofre, Lino e Athayde (2024) como autores que mais apresentaram trabalhos nos Congressos Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE)/Congressos Internacionais de Ciências do Esporte (CONICE), ou seja, são autores que estão vinculados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma das principais entidades científicas progressistas vinculadas a área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Houve 77 autores(as) que publicaram apenas um artigo vinculado ao tema do financiamento do esporte, ou seja, a maior parte dos autores(as) não tiveram uma vinculação mais orgânica com o assunto.

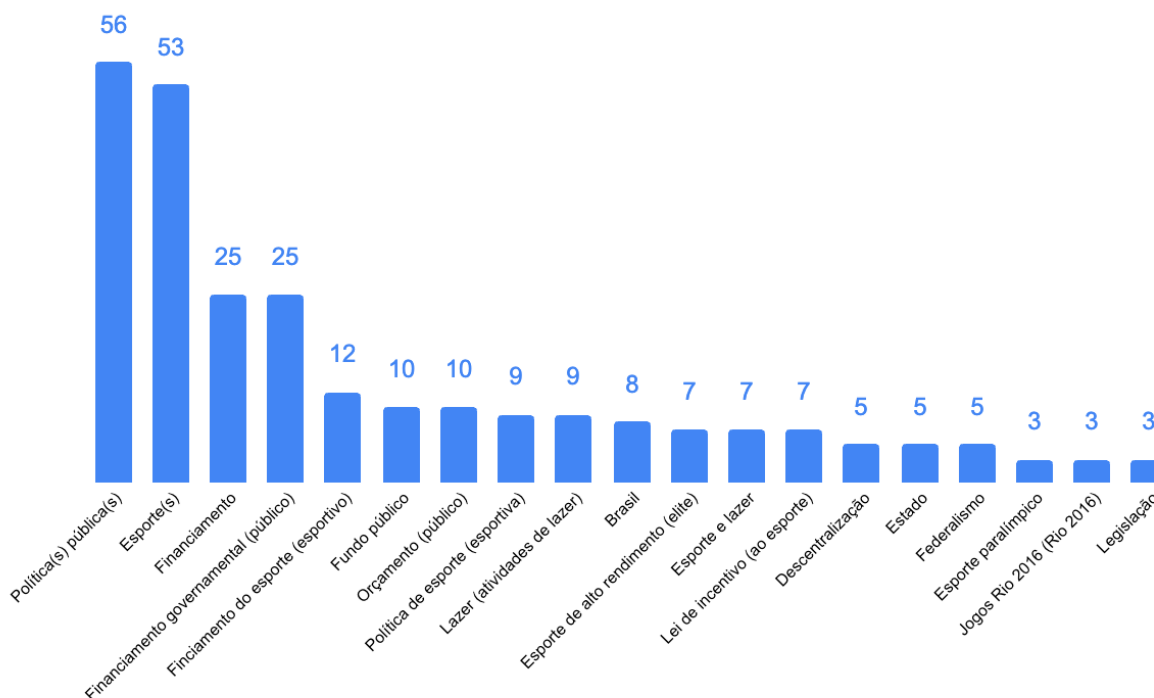
Nos 100 artigos investigados sobre financiamento do esporte, foram utilizadas 378 palavras-chave. A seguir, na Figura 5 são apresentadas aquelas que foram mais utilizadas nas pesquisas. O destaque





foi para os termos "política(s) pública(s)" e "esporte(s)", vez que se fizeram presentes em mais da metade dos artigos, respectivamente, em 56% e 53%. Portanto, ao falar do financiamento esportivo, 56 artigos demarcaram que estavam se referindo à análise do Estado como promotor principal das políticas públicas - embora a palavra-chave "Estado" tenha sido utilizada apenas em 5 artigos -, também tiveram 9 produções que verticalizaram para se referir a "políticas de esporte (esportivas)". Além disso, assinalaram que se referem especificamente a área do(s) esporte(s), sendo que outras 7 produções utilizaram conjuntamente os termos "esporte e lazer".

**Figura 5** – Palavras-chave mais utilizadas nos artigos publicados - série 2011-2024



**Fonte:** Google acadêmico (2025)

Em seguida há 4 diferentes palavras-chave ligadas a centralidade das produções, o financiamento do esporte, em 25% foram utilizados "financiamento" ou "financiamento governamental (público)", em 12% foi feito uso de "financiamento do esporte (esportivo)" e em 10% foi de "fundo público". Há estudos que utilizaram palavras-chave para demarcar a fonte de financiamento que seria analisada, a mais utilizada foi da fonte orçamentária - foi usada a palavra-chave "orçamento (público)" em





10 produções -, em seguida está aquela que tem mais visibilidade na fonte de gastos tributários, ou seja, a "Lei de incentivo (ao esporte)".

A Figura 5 demonstra que o pouco uso de palavras-chave como "descentralização" e "federalismo", o que aponta para pouca publicação de pesquisas que abordam dois pontos centrais para que o esporte seja realizado como política pública em todo o território nacional. Também é incipiente a produção que analisa a especificidade do financiamento do "esporte paralímpico" e da realização dos "Jogos Rio 2016 (Rio 2016)" no Brasil.

O conjunto dos 100 artigos analisados tiveram 1.468 citações registradas pelo *Google Acadêmico* (2025). No Quadro 1, podem ser identificados os artigos mais citados no debate sobre o financiamento do esporte. Dentre os 11 listados, em 8 deles esteve presente o núcleo vinculado a UnB, em colaborações com o MESP, IFG e SEEDF, sendo que os 3 mais citados - os únicos que alcançam a casa da centena - estão ligados a este núcleo.

**Quadro 1** – Artigos mais citados - série 2011-2024

Título	Autoria	Vinculação Institucional	Ano	Citações
Primeiras aproximações de uma análise do financiamento da política nacional de esporte e lazer no Governo Lula	Pedro F. A. Athayde; Fernando Mascarenhas; Evilásio Salvador	UnB	2015	132
A Lei de Incentivo Fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil	Wagner B. Matias; Pedro F. A. Athayde; Edson M. Húngaro; Fernando Mascarenhas	MESP; UnB	2015	108
O orçamento do esporte: aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma	Fernando Mascarenhas	UnB	2016	107
Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das confederações brasileiras	Bárbara S. Almeida; Wanderley Marchi Júnior	UFPR	2011	79
Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do Programa Bolsa-Atleta" (2005-2011)	Amanda J. Corrêa; Marcelo M. Silva; Fernando M. Mezzadri; Fernando R. Cavichioli	UFPR	2014	62
Era uma vez um Ministério do Esporte...: seu financiamento e gasto nos governos Lula, Dilma e Temer	Fernando H. S. Carneiro; Pedro F. A. Athayde; Fernando Mascarenhas	IFG; UnB	2019	50
O Programa Bolsa Atleta no contexto esportivo nacional	Marcelo R. Teixeira; Wagner B. Matias; Fernando H. S. Carneiro; Fernando Mascarenhas	SEEDF; MESP; IFG; UnB	2017	40
O financiamento esportivo brasileiro: proposta de metodologia crítica de análise	Fernando H. S. Carneiro; Fernando Mascarenhas	IFG; UnB	2018	38





Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005-2012)	Rita P. Grasso; Hélder F. Isayama	UFMG	2017	37
A disputa pelo fundo público no âmbito do financiamento esportivo brasileiro	Pedro F. A. Athayde	UnB	2014	32
O financiamento do esporte olímpico no Brasil: uma análise do ciclo de Londres (2009-2012)	Marcelo R. Teixeira; Wagner B. Matias; Fernando Mascarenhas	MESP; SEEDF; UnB	2013	32

Fonte: Google acadêmico (2025).

Dentre os mais citados há dois trabalhos do núcleo da UFPR e um vinculado à UFMG. Sobre os trabalhos mais citados, o autor que aparece mais vezes é Fernando Mascarenhas, com 7 aparições, acompanhado por Pedro Fernando Avalone Athayde - 4 vezes - e Wagner Barbosa Matias - 3 vezes. Todos os trabalhos mais citados são anteriores a 2020.

Dentre as temáticas abordadas nestes 11 artigos, há debate sobre o orçamento esportivo do governo federal (Athayde; Mascarenhas; Salvador, 2015; Mascarenhas, 2016; Carneiro; Athayde; Mascarenhas, 2019), o financiamento federal do esporte (Athayde, 2014; Carneiro; Mascarenhas, 2018), o financiamento do esporte olímpico (Almeida; Marchi Júnior, 2011; Teixeira; Matias; Mascarenhas, 2013), o financiamento do Programa Bolsa Atleta (Corrêa *et al.*, 2014; Teixeira, 2017), a Lei de Incentivo ao Esporte (Matias *et al.*, 2015) e o financiamento do esporte de um município específico (Grasso; Isayama, 2017). Os artigos mais citados referem-se, principalmente, ao financiamento público em âmbito federal, o estudo de Pereira *et al.* (2020) havia demonstrado esta esfera havia sido predominante nas publicações, apontando que havia incipiência de produções sobre as esferas subnacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento sobre o financiamento do esporte foi se ampliando ao longo do tempo, com picos de 2019 a 2021, assim, tendo 100 produções de 2011 a 2024, não se pode falar mais em incipiência. A temática foi se consolidando, expressão disso é que as produções se espalharam por revistas generalistas, como a RBCE; temáticas, como a RIGD; com corte epistêmico, como a Motrivivência; e em revistas de outras áreas e/ou estrangeiras.

No que se refere à vinculação institucional dos(as) autores(as), foi identificado dois núcleos centrais de produção sobre o financiamento do esporte: um articulado a UnB, especificamente ao PPGEF/UnB e ao Avante; e outro ligado a UFPR, mais diretamente ao PPGEF/UFPR e ao IPIE. Enquanto, as





produções do primeiro núcleo estabeleceram articulações com diferentes instituições, com destaque para o IFG, o SEEDF e o MESP/SEE, as produções do segundo núcleo estiveram mais centradas em autores ligados à UFPR. A grande maioria dos 11 artigos sobre financiamento esportivo que tiveram mais citações são de autores(as) vinculados a um destes dois núcleos. Além disso, no primeiro núcleo estão os autores que mais produziram, ou seja, Fernando Mascarenhas, Fernando Henrique Silva Carneiro e Pedro Fernando Avalone Athayde, já no segundo núcleo o destaque foi de Fernando Marinho Mezzadri e Suélen Barboza Eiras de Castro.

As produções sobre financiamento do esporte têm sido realizadas, principalmente, por Universidades públicas, com destaque para as federais. Foram identificados processos de parcerias internacionais de autores(as) de instituições brasileiras com instituições estrangeiras, sobretudo, com aquelas situadas em Portugal. As palavras-chaves mais utilizadas nos artigos foram "política(s) pública(s)", "esporte(s)" e vinculados ao termo "financiamento". Tem textos que foram desenvolvidos com temáticas específicas do financiamento, por exemplo, "orçamento (público)" e "Lei de incentivo (ao esporte)".

Este estudo se limitou a apresentar um panorama da produção de artigos científicos sobre o financiamento do esporte, tendo trabalhado com diferentes indicadores - o ano, as revistas científicas, as vinculações institucionais, as autorias, as palavras-chaves e os artigos mais citados -, isto não possibilitou realizar uma análise mais profunda sobre as temáticas/abordagens desenvolvidas pelos estudos, esta se coloca como uma necessidade dos estudos futuros.

É fundamental que as pesquisas sobre financiamento esportivo continuem se consolidando e aprofundando, inclusive que a temática possa se diversificar e se espalhar por diferentes centros de produção do conhecimento, sobretudo aqueles vinculados ao debate das políticas esportivas. Esse movimento será importante, uma vez que a análise sobre o financiamento é uma chave interpretativa essencial para compreensão da materialização das políticas esportivas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 73-92, 2010.

ALMEIDA, Bárbara S.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das confederações brasileiras. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, p. 163-179, 2011.





AMARAL, Sílvia Cristina Franco; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; SILVA, Dirceu Santos. Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 27-40, 2014.

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone. A disputa pelo fundo público no âmbito do financiamento esportivo brasileiro. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S636–S651, 2014.

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; MASCARENHAS, Fernando; SALVADOR, Evilásio. Primeiras aproximações de uma análise do financiamento da política nacional de esporte e lazer no Governo Lula. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 1, p. 2-10, 2015.

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone *et al.* Avante! 10 anos de um caminho se faz caminhando... **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-19, 2021.

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; LIÁO JÚNIOR, Roberto; MASCARENHAS, Fernando (Orgs.). **Políticas de esporte e lazer: análises críticas de suas determinações políticas e econômicas**. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2025.

BOUDENS, Emile P. J. **O financiamento do esporte no primeiro mandato de Lula (2003-2006)**. Rio de Janeiro: T+8, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9615compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615compilada.htm)>. Acesso em: 25 set. 2025.

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 314f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CARAM, Eliana de Mello. Administração pública e o desenvolvimento dos esportes no Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 10, n. 3, p. 3-13, 1988.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. **O financiamento do esporte no Brasil: aspectos da atuação estatal nos governos Lula e Dilma**. 2018. 385f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva *et al.* A disputa pelo fundo público no financiamento e gasto com esporte nos governos Lula e Dilma. **Movimento**, v. 26, p. 1-20, 2020.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva *et al.* A nova matriz de financiamento público federal do esporte no Brasil pós-Jogos Rio 2016. **Argumentum**, v. 17, p. 1-17, 2025.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva *et al.* O orçamento público de esporte e lazer no Brasil: a participação





dos entes federados (2013–2022). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 46, p. 1-9, 2024.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; MASCARENHAS, Fernando. Era uma vez um Ministério do Esporte...: seu financiamento e gasto nos governos Lula, Dilma e Temer. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 1-22, 2019.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; MASCARENHAS, Fernando. O financiamento esportivo brasileiro: proposta de metodologia crítica de análise. **E-legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, v. 11, n. esp., p. 119-140, 2018.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. Financiamento público do esporte no Brasil como tema da produção do conhecimento pelo Avante-UnB. In: ATHAYDE, Pedro; LIÃO JÚNIOR, Roberto; MASCARENHAS, Fernando (Orgs.). **Políticas de esporte e lazer: análises críticas de suas determinações políticas e econômicas**. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2025.

CASTRO, Suélen Barboza Eiras de. **Políticas públicas para o esporte e lazer e o ciclo orçamentário brasileiro (2004–2011)**: prioridades e distribuição de recursos durante os processos de elaboração e execução orçamentária. 2016. 382f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

CORRÊA, Amanda Jorge *et al.* Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do Programa Bolsa-Atleta (2005–2011). **Pensar a prática**, v. 17, n. 4, p. 1-15, 2014.

COSTA, Camila Furlan da; COSTA, Pedro de Almeida. O (des)financiamento da pesquisa no Brasil: uma análise da execução orçamentária das agências e fundos federais de apoio à pesquisa entre 2003 e 2020. **Fineduca**, v. 13, p. 1-17, 2023.

ELSEVIER; AGÊNCIA BORI. **Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil**. Relatório BORI-Elsevier nº 4, mar. 2024. Disponível em: <[https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/03/ESLEVIER\\_BORI\\_gender-website-word-file-20240318-20240528.pdf](https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/03/ESLEVIER_BORI_gender-website-word-file-20240318-20240528.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2025.

FREITAS, Juliana Lazzarotto *et al.* El interdominio de los estudios métricos de la información en Iberoamérica y Sudáfrica: análisis en la base SciELO, 1978–2013. **Revista cubana de información en ciencias de la salud**, v. 28, n. 1, p. 26-41, 2017.

GRASSO, Rita Peloso; ISAYAMA, Hélder F. Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005–2012). **Revista brasileira de ciência & movimento**, v. 25, n. 1, p. 151-167, 2017.

GREGORIO, Enrico Di. Produção científica brasileira cai pelo segundo ano consecutivo. **Revista pesquisa FAPESP**. 2024. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-brasileira-cai-pelo-segundo-ano-consecutivo/>>. Acesso em: 9 out. 2025.

MARQUES, Fabrício. Mudanças na intensidade das colaborações. **Revista pesquisa FAPESP**. 2020.





Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/mudancas-na-intensidade-das-colaboracoes/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

MASCARENHAS, Fernando. O orçamento do esporte: aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 4, p. 963-980, 2016.

MATIAS, Wagner Barbosa *et al.*. A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 95-110, 2015.

MEZZADRI, Fernando Marinho *et al.*. Explorando as fronteiras da inteligência esportiva: uma análise do Instituto de Pesquisa em Inteligência Esportiva. **Revista de gestão e negócios do esporte**, v. 7, n. 1, p. 11-30, 2022

OBSERVATÓRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Informe OCTI**. 2025. Disponível em: <[https://www.cgee.org.br/documents/37878/40644/CGEE\\_OCTI\\_Informe\\_OCTI\\_n7\\_2025.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/37878/40644/CGEE_OCTI_Informe_OCTI_n7_2025.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. **Brasil retoma sua produção científica com crescimento de 6%**. 2025. Disponível em: <<https://grabois.org.br/2025/03/26/producao-cientifica-brasil-crece-6/>>. Acesso em: 9 out. 2025.

ONOFRE, Tiago; LINO, Wilson; ATHAYDE, Pedro. Panorama e balanço bibliométrico do GTT Políticas Públicas nos Anais do CONBRACE/CONICE (2011–2019). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 46, p. 1-12, 2024.

PEREIRA, Claudia Catarino *et al.*. O financiamento do esporte no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-22, 2020.

PUCINI, Lucas Rebelo Silva *et al.*. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, v. 10, n. 28, p. 75-82, 2015.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; FARGONI, Everton Henrique Eleuterio. Notas sobre o colapso da ciência no Brasil. **Eccos**, São Paulo, n. 58, p. 1-18, 2021.

SOUSA, Jonathas Carvalho de. **Políticas de financiamento do esporte no Brasil: situando a produção do conhecimento**. 2024. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. O financiamento do esporte olímpico no Brasil: uma análise do ciclo de Londres (2009–2012). **Revista de ciencias sociales**, v. 31, p. 86-110, 2013.

TEIXEIRA, Marcelo R. *et al.*. O programa bolsa atleta no contexto esportivo nacional. **Motrivivência**, v. 29, n. esp., p. 92-109, 2017.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. **Quando o Estado joga a favor do privado**: as políticas de esporte após





a Constituição Federal de 1988. 2005. 370f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

VIEIRA, Leide Jane; SILVA, Ilaydiany Oliveira. A produção científica sobre os estudos bibliométricos no Brasil: uma análise a partir da Brapci. **Em questão**, v. 29, p. 1-31, 2023.

---

### Fernando Henrique Silva Carneiro

<https://orcid.org/0000-0002-2800-1895>

<http://lattes.cnpq.br/5663804273821960>

Instituto Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

[fernandohenriquesc@gmail.com](mailto:fernandohenriquesc@gmail.com)

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Autor:** concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; e escrita do texto.

### FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pelo Edital nº 01/2024-PROPPG/IFG, sendo um desdobramento do projeto de pesquisa “O financiamento público do esporte no Brasil: aspectos da atuação estatal”.

### DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. A produção científica sobre financiamento do esporte no Brasil. *Corpoconsciência*, v. 30, e20464, p. 1-20, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20464>.

---

**Recebido em:** 16/10/2025

**Aprovado em:** 19/05/2026

**Publicado em:** 03/06/2026

